

As crenças sobre a doença se ocupam das possíveis variáveis que os pacientes acreditam serem principais em sua experiência de enfermo. Avaliar essas representações nos ajuda a compreender o sentido da doença para ele. Objetivo: avaliar as crenças sobre a doença de jovens adultos com câncer, identificando possíveis diferenças entre homens e mulheres. O delineamento: comparativo e transversal. Participantes: 151 pacientes com diferentes tipos de câncer, com idade média de 33,38 anos (DP=5,66). Instrumentos: ficha de dados sócio-demográficos e clínicos e Questionário de Crenças sobre a doença. Resultados: foram divididos em duas partes, a primeira, resultante da parte quantitativa do instrumento e a segunda das perguntas abertas. O Test-T mostrou que as mulheres tiveram as maiores pontuações no questionário total que os homens ( $t = -2,452$ ,  $p < 0,01$ ), mostrando que elas têm mais crenças distorcidas e negativas sobre sua doença e seu tratamento. Além disso, as mulheres apresentaram crenças de pior controle do tratamento do que os homens ( $t = -2,401$ ,  $p < 0,05$ ). Na segunda parte, avaliaram-se as crenças dos pacientes sobre a origem da doença, a partir das perguntas abertas. O teste Qui-quadrado mostrou diferenças significativas entre homens e mulheres com câncer ( $\chi^2 = 19,631$ ,  $p < 0,05$ ), indicando que as mulheres atribuíram a causa da doença mais freqüentemente a razões emocionais, enquanto os homens a atribuíram a maus hábitos de saúde. Conclui-se que as crenças sobre a doença de jovens adultos com câncer devem ser investigadas de acordo com o gênero, para facilitar intervenções diferenciadas que visem clarificar seu entendimento sobre a doença, o que facilitará também a forma de enfrentá-la desses pacientes,.